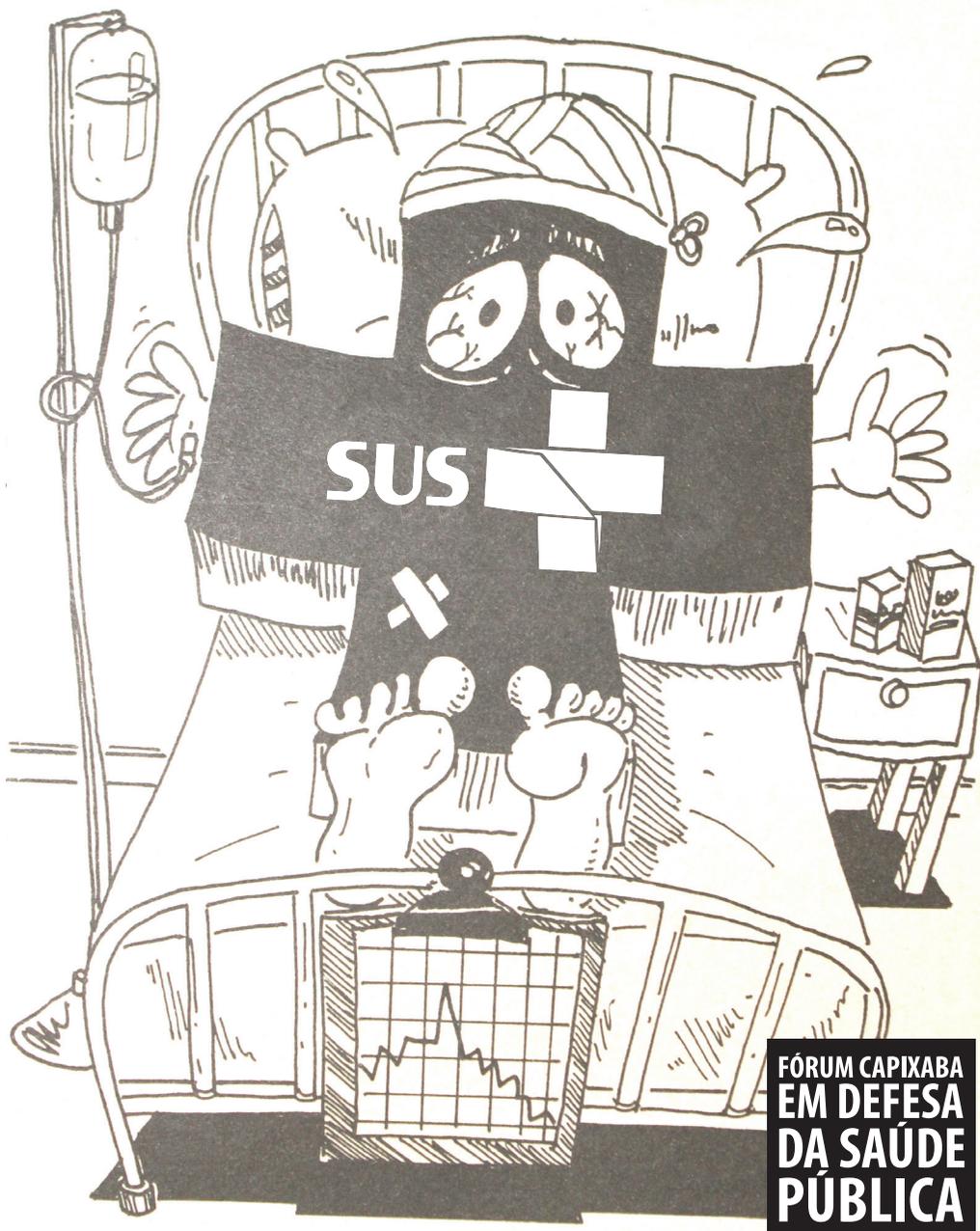
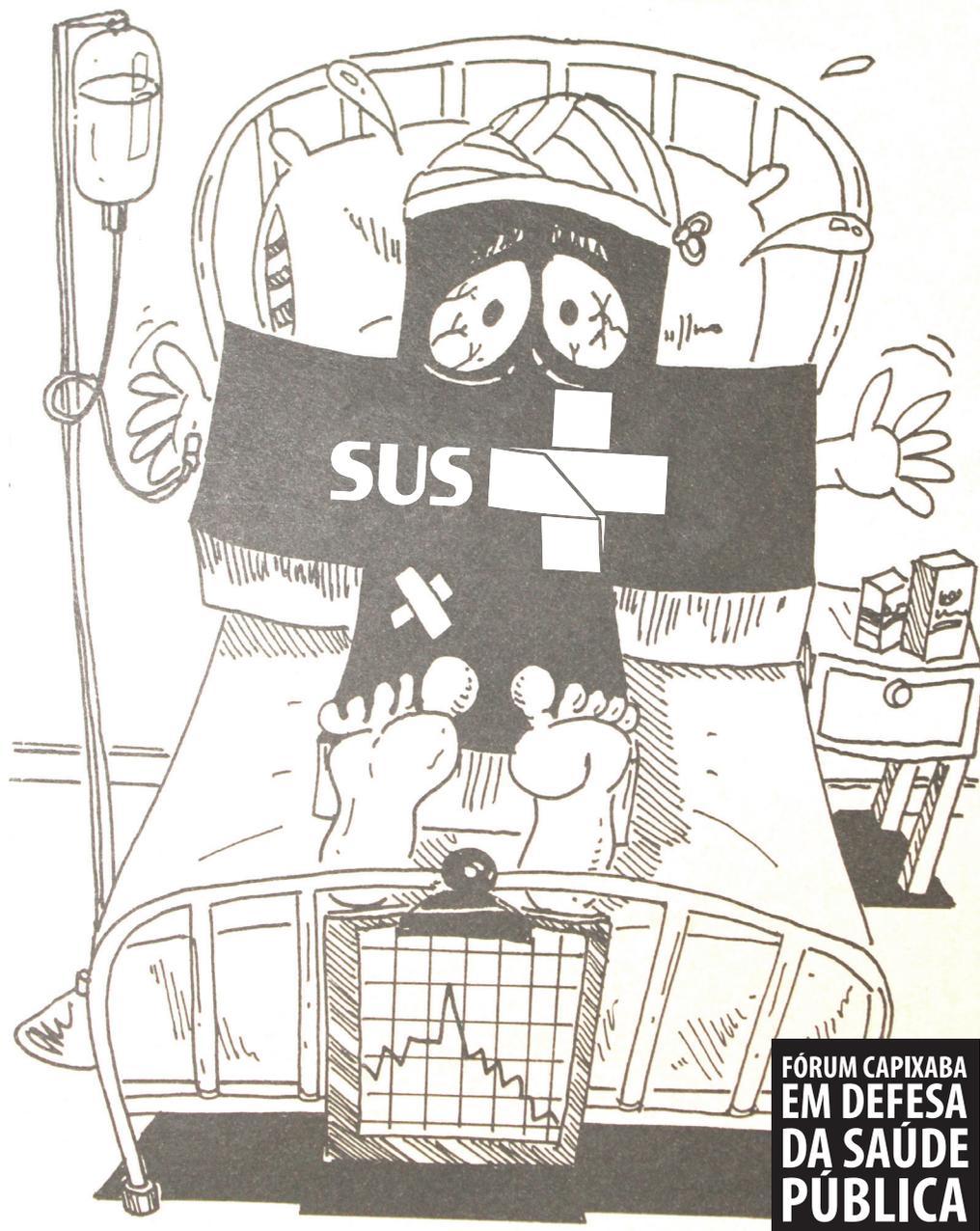


**EM DEFESA DO SUS!**  
**SAÚDE NÃO É MERCADORIA!**



**FÓRUM CAPIXABA  
EM DEFESA  
DA SAÚDE  
PÚBLICA**

**EM DEFESA DO SUS!**  
**SAÚDE NÃO É MERCADORIA!**



**FÓRUM CAPIXABA  
EM DEFESA  
DA SAÚDE  
PÚBLICA**

## EM DEFESA DO SUS!

A construção do Sistema Único de Saúde foi uma importante conquista dos trabalhadores e trabalhadoras do Brasil. Representou o reconhecimento do direito à saúde como um direito de cidadania, como um bem público que não pode e não deve ficar nas mãos de empresários e do setor privado, sob o risco do direito à vida ser submetido aos ditames da busca desenfreada por superlucros a qualquer custo.

Entretanto, se até recentemente tínhamos que lutar contra o **desmonte contínuo e progressivo do SUS**, especialmente pela **implantação de “novos modelos de gestão”** (organizações sociais, organizações da sociedade civil de interesse público, fundações estatais de direito privado e empresa brasileira de serviços hospitalares), formas mascaradas de privatização, pois entregam a gestão das unidades de saúde, patrimônio, equipamentos, serviços, trabalhadores e recursos públicos para entidades privadas e **pelo sub-financiamento público, agora devemos lutar contra a sua destruição de forma absurdamente acelerada**. A grande preocupação do atual governo continua a ser o equilíbrio fiscal e o pagamento dos credores da dívida pública (interna e externa). Uma dívida que não foi contraída pelo povo brasileiro.

O estabelecimento de um teto para os gastos da união; o fim de repasses obrigatórios de recursos para a saúde; a permanência e o aumento do valor do mecanismo de desvinculação de receitas da União (DRU), o reajuste dos recursos destinados às políticas de educação e saúde com base na inflação e não mais nas receitas (o que o Estado arrecada) do Estado e a introdução de pagamentos pelos serviços e ações prestadas pelo sistema, fazem parte do mais grave e intenso ataque ao SUS em toda a sua história! Ameaçam os seus mais importantes princípios: a universalidade e a gratuidade.

Algumas das conseqüências desse processo já se fazem sentir: faltam medicamentos e insumos básicos (algodão, álcool, gaze, seringas, luvas, máscaras), pessoal (faltam médicos, enfermeiros e agentes de saúde em todas as regiões do país), leitos e recursos para as ações de prevenção a epidemias e infecções sexualmente transmissíveis.

Não podemos ser coniventes com a submissão da política de saúde aos interesses do mercado e do lucro. Os serviços de saúde são serviços de relevância pública. **Saúde não é mercadoria!** Devemos defender o caráter público da saúde e a efetivação do SUS como parte de um projeto de sociedade em que todos tenham as mesmas condições para uma vida digna. Devemos lutar pela supressão das desigualdades sociais e de todas as formas de exploração e opressão!

Se a **precarização do SUS** constitui um sério problema para a classe trabalhadora brasileira, sua **destruição**, tal como proposta pelo atual governo, significará um duro golpe na mais importante política social do país! Ameaça conquistas importantes como a vacinação com cobertura universal, a distribuição universal e gratuita de medicamentos, a redução da mortalidade infantil, da desnutrição, da mortalidade materna e das verminoses.

O Golpe contra o SUS é a expressão mais clara do Golpe contra a classe trabalhadora.

**Não ao Golpe! Em Defesa do SUS!**

## EM DEFESA DO SUS!

A construção do Sistema Único de Saúde foi uma importante conquista dos trabalhadores e trabalhadoras do Brasil. Representou o reconhecimento do direito à saúde como um direito de cidadania, como um bem público que não pode e não deve ficar nas mãos de empresários e do setor privado, sob o risco do direito à vida ser submetido aos ditames da busca desenfreada por superlucros a qualquer custo.

Entretanto, se até recentemente tínhamos que lutar contra o **desmonte contínuo e progressivo do SUS**, especialmente pela **implantação de “novos modelos de gestão”** (organizações sociais, organizações da sociedade civil de interesse público, fundações estatais de direito privado e empresa brasileira de serviços hospitalares), formas mascaradas de privatização, pois entregam a gestão das unidades de saúde, patrimônio, equipamentos, serviços, trabalhadores e recursos públicos para entidades privadas e **pelo sub-financiamento público, agora devemos lutar contra a sua destruição de forma absurdamente acelerada**. A grande preocupação do atual governo continua a ser o equilíbrio fiscal e o pagamento dos credores da dívida pública (interna e externa). Uma dívida que não foi contraída pelo povo brasileiro.

O estabelecimento de um teto para os gastos da união; o fim de repasses obrigatórios de recursos para a saúde; a permanência e o aumento do valor do mecanismo de desvinculação de receitas da União (DRU), o reajuste dos recursos destinados às políticas de educação e saúde com base na inflação e não mais nas receitas (o que o Estado arrecada) do Estado e a introdução de pagamentos pelos serviços e ações prestadas pelo sistema, fazem parte do mais grave e intenso ataque ao SUS em toda a sua história! Ameaçam os seus mais importantes princípios: a universalidade e a gratuidade.

Algumas das conseqüências desse processo já se fazem sentir: faltam medicamentos e insumos básicos (algodão, álcool, gaze, seringas, luvas, máscaras), pessoal (faltam médicos, enfermeiros e agentes de saúde em todas as regiões do país), leitos e recursos para as ações de prevenção a epidemias e infecções sexualmente transmissíveis.

Não podemos ser coniventes com a submissão da política de saúde aos interesses do mercado e do lucro. Os serviços de saúde são serviços de relevância pública. **Saúde não é mercadoria!** Devemos defender o caráter público da saúde e a efetivação do SUS como parte de um projeto de sociedade em que todos tenham as mesmas condições para uma vida digna. Devemos lutar pela supressão das desigualdades sociais e de todas as formas de exploração e opressão!

Se a **precarização do SUS** constitui um sério problema para a classe trabalhadora brasileira, sua **destruição**, tal como proposta pelo atual governo, significará um duro golpe na mais importante política social do país! Ameaça conquistas importantes como a vacinação com cobertura universal, a distribuição universal e gratuita de medicamentos, a redução da mortalidade infantil, da desnutrição, da mortalidade materna e das verminoses.

O Golpe contra o SUS é a expressão mais clara do Golpe contra a classe trabalhadora.

**Não ao Golpe! Em Defesa do SUS!**